



Educação linguística e cultural mediada por tecnologias digitais em um mundo multipolar contemporâneo

Linguistic and cultural education mediated by digital technologies in a contemporary multipolar world

*Kleber Aparecido da SILVA**

*Leketi MAKALELA***

As tecnologias digitais têm mediado o ensino de línguas mais intensamente nas últimas três décadas por meio de intercâmbios virtuais e telecolaboração (ex. MIT Cultura e Teletandem Brasil), uso de aplicativos (ex. Duolingo, Babel, HelloTalk), dicionários digitais (ex. Wordreference e Priberam), sistemas de tradução online (ex. Google Translator), cursos online (ex. Coursera) entre outras ferramentas e programas digitais. Em 2006, o Teletandem Brasil - <http://www.teletandembrasil.org/> - desenvolvido pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), teve seu início de atividades com interações virtuais que na época eram conduzidas por Skype (Telles; Vassalo, 2006). Já nos Estados Unidos, os primeiros projetos de intercâmbio linguístico e cultural mediados por computadores começaram provavelmente em 1997 através do Cultura Project - Welcome to Cultura | Cultura - do Massachusetts Institute of Technology (MIT), incluindo programas síncronos e assíncronos em inglês, francês, russo, espanhol e alemão, entre outras línguas. Não foi, no entanto, até a pandemia do COVID que o processo de tecnologias digitais aplicadas ao ensino de línguas se acelerou significativamente.

* Doutor em Estudos Linguísticos pela UNESP. Professor Associado dos cursos de Letras (Português do Brasil como Segunda Língua) e Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), bolsista em produtividade em pesquisa pelo CNPq. Brasília, DF – Brasil. kleberunicamp@yahoo.com.br

** PhD (English) pela Michigan State University. Professor Associado na Wits School of Education, University of the Witwatersrand, bolsista em produtividade em pesquisa na África do Sul. Johannesburg-Braamfontein. Joanesburgo – África do Sul. leketi.makalela@wits.ac.za

Nesta seção temática da revista Domínios da Linguagem, recebemos artigos e relatos de pesquisas que tratam do tema da educação linguística e/ou cultural mediadas por tecnologias digitais em um mundo multipolar contemporâneo. A referida seção reúne um conjunto plural e articulado de pesquisas que investigam as relações entre linguagem, educação e tecnologias digitais em diferentes níveis de ensino, contextos institucionais e perspectivas teóricas. Em comum, os trabalhos partem do reconhecimento de que as práticas linguísticas contemporâneas são atravessadas por processos de digitalização, plataformização e automação, exigindo da pesquisa em Letras, Linguística e Educação um olhar crítico, ético e socialmente comprometido.

Abrindo a seção temática, o Artigo 1, de Eduardo Felten, discute uma proposta metodológica para a elaboração de definições terminológicas em Libras no domínio das Ciências Humanas, voltada a estudantes surdos do Ensino Médio. O texto contribui de forma significativa para os estudos terminológicos e para a educação inclusiva, ao sistematizar passos metodológicos para a construção da Definição Terminológica Sinalizada (DTS), evidenciando a importância de materiais didático-pedagógicos acessíveis e linguisticamente adequados à comunidade surda.

O Artigo 2, de Mirella Barbosa, Roberta Caiado e Benedito Bezerra, analisa a produção de textos do gênero redação do ENEM a partir do uso do ChatGPT. Ancorado nos Estudos Retóricos de Gêneros, o trabalho problematiza questões de autoria, criatividade e adequação sociodiscursiva, demonstrando que a qualidade dos textos gerados pela IA depende diretamente da elaboração dos prompts e do conhecimento prévio sobre o gênero, o que reforça o papel mediador do professor no uso pedagógico dessas ferramentas.

Na mesma linha de investigação sobre IA e escrita acadêmica, o Artigo 3, de Marília Caetano Oliveira, apresenta uma análise das apreciações docentes sobre o módulo de revisão textual do software "AutorIA". A partir de referenciais do Interacionismo Sociodiscursivo, dos Letramentos Acadêmicos e dos estudos de

usabilidade, o estudo evidencia a percepção positiva dos professores quanto ao potencial da ferramenta como apoio à leitura, escrita e revisão de gêneros acadêmicos.

O Artigo 4, de Érica Maio Taveira Grande, desloca o foco para o Ensino Médio ao investigar o impacto de metodologias ativas e tecnologias digitais no desenvolvimento da linguagem. A partir de um projeto de ensino baseado na Aprendizagem Baseada em Desafios, a autora demonstra que práticas pedagógicas inovadoras favorecem a conscientização dos estudantes sobre a textualidade e a função social dos gêneros em situações reais de comunicação.

O Artigo 5, de Edgar Kirchof, Vital Pereira dos Santos Junior e Augusto Russini, apresenta uma análise crítica da plataforma Amira Learning, amplamente utilizada no ensino da leitura nos Estados Unidos. Fundamentado em estudos críticos da plataformização da educação, o trabalho revela que, apesar da sofisticação tecnológica, a abordagem pedagógica da plataforma permanece alinhada a princípios associacionistas e behavioristas, levantando importantes questões éticas e pedagógicas sobre o uso de IA na alfabetização.

Também voltado à análise crítica de ferramentas de IA, o Artigo 6, de Lavínia Eugênio Cirqueira Silva, examina uma atividade de análise linguística realizada pelo DeepSeek-R1. Ao comparar as respostas da ferramenta com concepções teóricas da Análise Linguística, o estudo evidencia limitações da IA e reforça a necessidade de compreendê-la como apoio ao trabalho pedagógico, e não como fonte absoluta de respostas.

No campo do ensino de línguas adicionais, o Artigo 7, de Fábio Lima e Aurea Zavam, avalia aplicativos de Realidade Virtual para aprendizagem de línguas por meio de dispositivos HMD. Os resultados indicam o potencial da RV para promover imersão e prática oral, ao mesmo tempo em que apontam fragilidades no design pedagógico e na personalização dos conteúdos.

O Artigo 8, de Mizaely Freire, Andreza Barros e Claudiene Silva, analisa o desenho animado “Min e as Mãozinhas” como Objeto Digital de Aprendizagem à luz

dos Novos Letramentos. O estudo destaca o papel do ODA na valorização da Libras, no fortalecimento da identidade surda e no desenvolvimento de práticas multimodais e digitais inclusivas.

O Artigo 9, de Maria Dnalda Silva e Manassés Xavier, investiga a presença da cultura digital na Proposta Curricular do Novo Ensino Médio da Paraíba. A análise documental revela tensionamentos entre discursos inovadores e práticas ainda prescritivas, evidenciando disputas ideológicas em torno do ensino de Língua Portuguesa nas políticas educacionais.

A perspectiva antirracista e decolonial é central no Artigo 10, de Josimar Santana Silva, Silvana Araújo e Patrício Barreiros, que propõem a construção de um vocabulário digital afrocentrado. Ao articular tecnologias digitais, lexicografia moderna e educação linguística, o estudo contribui para a valorização das línguas africanas e de suas marcas no português brasileiro.

O Artigo 11, de Heloisa Albuquerque-Costa e Livia Miranda de Paulo, apresenta o projeto EVILAF, um intercâmbio virtual em língua francesa entre universidades públicas brasileiras. O trabalho evidencia o potencial das tecnologias digitais para promover internacionalização, interação linguístico-cultural e formação acadêmica em contextos de ensino superior.

Na mesma direção, o Artigo 12, de Taisa Passoni e Luciana Calvo, analisa uma disciplina bilíngue ofertada em parceria entre dois programas de pós-graduação. O estudo destaca as potencialidades e os desafios da colaboração mediada por tecnologias, contribuindo para reflexões sobre internacionalização, currículo e práticas multilíngues.

O Artigo 13, de Micheli Gomes de Souza, propõe um diálogo entre teletandem e letramento racial crítico. Ao discutir a dimensão étnico-racial nas interações telecolaborativas, o ensaio amplia o escopo dos estudos sobre aprendizagem de línguas, enfatizando a conscientização sobre raça e racismo no diálogo intercultural.

O Artigo 14, de Raniele Eveling de Rezende e Marta Cristina da Silva, volta-se à análise multimodal de uma peça publicitária veiculada no Instagram e no TikTok, demonstrando como recursos semióticos constroem representações sociais e como tais textos podem ser explorados pedagogicamente para promover leituras críticas, plurais e decoloniais.

Encerrando o dossiê, no campo das políticas linguísticas, o Artigo 15, de Neri de Souza Santana, Pedro Americo Rodrigues Santana, analisa programas do estado do Paraná voltados ao ensino de língua inglesa. Os autores evidenciam ideologias centradas no falante nativo e o papel estratégico das tecnologias digitais na implementação dessas políticas, contribuindo para debates críticos sobre ensino de línguas na educação pública.

Em conjunto, os artigos que compõem este dossiê evidenciam a complexidade dos desafios contemporâneos que atravessam linguagem, educação e tecnologias digitais. Ao articular análises empíricas, reflexões teóricas e propostas pedagógicas, os textos aqui reunidos contribuem para o avanço de uma agenda de pesquisa comprometida com a inclusão, a criticidade, a justiça social e a formação linguística em contextos cada vez mais mediados por tecnologias. Esperamos que este dossiê fomente novos diálogos, pesquisas e práticas que ampliem o debate e inspirem ações transformadoras no campo da educação linguística.

Referência

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: teletandem as an alternative proposal in CALLT1. **The ESpecialist**, v. 27, n. 2, p. 189-212, 2006.